



PREFEITURA DE
Piracicaba

ANAIS DO 1º SEMINÁRIO DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL DE PIRACICABA

APRESENTAÇÃO

A Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, promoveu o 1º Seminário de Vigilância Socioassistencial de Piracicaba: Inovação e Assistência Social, realizado em 08 de novembro de 2024, das 8h às 16h, no salão nobre da Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba (FUMEP), localizada na Av. Monsenhor Martinho Salgot, 560, no bairro Areião em Piracicaba. O evento teve como objetivo fomentar o debate e a troca de experiências sobre os avanços, desafios e perspectivas da Vigilância Socioassistencial, com foco na inovação como ferramenta estratégica para qualificar a gestão do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no município. Reunindo profissionais da rede socioassistencial, gestores públicos, pesquisadores e representantes da sociedade civil, o seminário se propôs também a fortalecer a produção e o uso de informações qualificadas para o planejamento e a garantia de direitos. A publicação dos trabalhos apresentados integra esta proposta, atuando como instrumento de disseminação do conhecimento e valorização das reflexões, experiências e práticas compartilhadas ao longo do dia.

ÍNDICE

Eixo 1 -----	página 4
Inovação Social e Integração de Políticas Públicas -----	página 5
Grupos de Apoio à Adoção como um importante ator no sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes -----	página 8
Relato de Experiência -----	página 10
Rede Socioassistencial -----	página 12
Desafios e Inovações na Política Pública de Assistência Social à pessoa em situação de rua -----	página 15
Janelas e a Visão do Mundo na Proteção Social Básica -----	página 17
Chá Das Amigas -----	página 19
Prosa Sem Medida -----	página 22
Uso da informatização na otimização da intersectorialidade no atendimento a Pessoas em Situação de Acumulação -----	página 25
Campanha de Combate à Violência Intrafamiliar Território Seguro -----	página 28
Percurso Formativo para o Mundo do Trabalho -----	página 31
Eixo 2 -----	página 34
Projeto de qualificação profissional para os bolsistas da Frente de Trabalho -----	página 35
População idosa e o SUAS -----	página 38
Uma vivência artística-cultural de dança afro-indígena na reunião de rede sócioassistencial -----	página 40
Da quadra à Proteção Social -----	página 42
Aprendizagem profissional em bairros de população socialmente vulnerável de Piracicaba -----	página 45

EIXO 1 - ESTRATÉGIAS DE GESTÃO E SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS

Inovação Social e Integração de Políticas Públicas: Uma Análise do Programa Bolsa Família no Município de Piracicaba/SP

Autoras:

Alice dos Santos Acioli e Silva
Andrea Leite Rodrigues

Introdução

O Brasil, marcado por profunda desigualdade social, historicamente tem utilizado programas de transferência de renda como ferramenta para combater a pobreza e promover a melhoria das condições de vida das famílias mais vulneráveis. O Programa Bolsa Família (PBF), criado em 2003, destaca-se nesse cenário como uma política pública de grande abrangência, com impactos significativos na redução da pobreza e na promoção do desenvolvimento social. No entanto, a análise do PBF como uma inovação social e o papel da integração de políticas públicas na potencialização de seus resultados ainda carecem de maior aprofundamento. Diante desse contexto, a presente pesquisa busca analisar em que medida o PBF pode ser considerado uma inovação social, tendo como base o município de Piracicaba/SP.

Objetivos geral

A pesquisa tem como objetivo geral investigar em que medida o programa Bolsa Família pode ser considerado uma inovação social, tendo como base o município de Piracicaba/SP.

Objetivos específicos

Investigar se o PBF atende aos critérios que os caracterizam como inovações sociais, considerando as diferentes definições presentes na literatura. Identificar as políticas públicas que atuam de forma complementar ao PBF, visando compreender a rede de proteção social ofertada no município de Piracicaba. Analisar como a articulação entre o PBF e outras políticas públicas potencializa os resultados do programa.

Metodologia

A pesquisa possui abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, utilizando o município de Piracicaba/SP como recorte espacial. A coleta de dados será realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental, análise de dados secundários em sistemas governamentais (CECAD, Portal da Transparência e SAGI), e entrevistas semiestruturadas com diferentes atores sociais. Estão sendo entrevistados:

- 24 famílias beneficiárias do PBF em Piracicaba/SP.
- 4 gestores(as) municipais de programas sociais e/ou secretários(as) municipais de assistência social.
- 3 profissionais dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).
- 2 especialistas no tema de inovação social e/ou integração de políticas públicas.

A análise dos dados coletados será realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo, buscando identificar e interpretar os significados presentes nos discursos dos entrevistados e nos documentos analisados. Os dados serão categorizados e analisados a partir dos referenciais teóricos sobre inovação social de Phills et al. (2008), Haxeltine et al. (2013, 2015, 2017) e Andion et al. (2017, 2020), e sobre integração de políticas públicas de Draibe e Riesco (2011), Avritzer (2008) e Souza (2018).

Resultados

A pesquisa ainda está em andamento, mas os resultados preliminares indicam que o PBF pode ser considerado uma inovação social por ter introduzido uma nova forma de combater a pobreza, com foco na transferência direta de renda e na condicionalidade, e por ter promovido mudanças significativas nas condições de vida dos beneficiários.

A pesquisa também aponta para a importância da integração do PBF com outras políticas públicas, como saúde, educação e assistência social, para a potencialização dos seus resultados. A articulação entre diferentes políticas públicas permite que os beneficiários do programa acessem um conjunto de serviços e benefícios que contribuem para a superação da pobreza e para a promoção do desenvolvimento social.

Considerações Finais

A pesquisa contribui para o debate sobre o PBF como uma inovação social e para a importância da integração de políticas públicas na potencialização dos seus resultados. Os resultados da pesquisa podem subsidiar a formulação e a implementação de políticas públicas mais eficazes no combate à pobreza e na promoção do desenvolvimento social.

Espera-se que a pesquisa também contribua para a produção de conhecimento científico sobre o tema da inovação social em políticas públicas, em especial no contexto brasileiro. A partir dos resultados preliminares da pesquisa, recomenda-se o fortalecimento da integração do PBF com outras políticas públicas, a fim de garantir que os beneficiários do programa tenham acesso a um conjunto de serviços e benefícios que contribuam para a superação da pobreza e para a promoção do desenvolvimento social. Recomenda-se também a realização de pesquisas que avaliem o impacto do PBF para a redução da pobreza intergeracional e para a promoção da mobilidade social.

Grupos de Apoio à Adoção como um importante ator no sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes.

Autoras:

Jhenifer Thais Eleuterio

Erica Juliana de Souza

Bárbara Leme do Couto

Relato de Experiência

RESUMO:

O Grupo de Apoio à Adoção de Piracicaba – GAAP, é um projeto FUMDECA, em consonância com a proteção social básica, atuando na garantia de direitos de crianças e adolescentes encaminhados para família substituta, trabalhando com intervenções terapêuticas e educativas por meio da preparação dos que pretendem a adoção como via para a parentalidade, bem como o acompanhamento a pais e filhos. O projeto nasceu objetivando, por meio de um viés preventivo, a garantir que essas crianças e adolescentes tenham o direito à convivência familiar e comunitária, bem como, não venham a sofrer novamente com rupturas e violação de seus direitos. Como metodologia, configura-se através de encontros grupais e acompanhamentos familiares e individuais, visando a desmistificação de estereótipos e preconceitos que permeiam tal temática, bem como ações que promovam reflexões, mediações de afetos e conflitos e, conseqüentemente, a prevenção de adoções mal-sucedidas e devoluções de crianças. Assim, o GAAP tem se destacado no acompanhamento a crianças, adolescentes e suas famílias no momento posterior à adoção, tendo em vista a atuação focada no fortalecimento de vínculos, construção identitária e legitimação de suas histórias de vida. Passaram pelo projeto 256 pessoas somente no primeiro semestre de 2024, sendo 113 pretendentes à adoção e 146 pessoas no pós-adoção. Deste modo, considerando a complexidade das relações afetivas, ressalta-se a relevância de uma rede de apoio composta por ações e articulações de programas, serviços e projetos que favoreçam o desenvolvimento do papel da família e fortaleçam sua função protetiva de cuidado, acolhimento e respeito, tal qual o trabalho desenvolvido pelo GAAP.

Por fim, espera-se que a partir da construção coletiva e luta pela garantia de direitos de crianças e adolescentes, o GAAP possa consolidar-se enquanto política pública no município, garantindo a continuidade de suas práticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. SNAS.

Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Brasília, DF: 2022.

VALENTE, J. A. G. . Uma reflexão sobre o Acolhimento Familiar no Brasil. **Serviço Social e Sociedade** , v. 92, p. 174-186, 2007.

Relato de Experiência: O lugar de pertencimento e construção identitária para crianças e adolescentes em família substituta.

Autoras:

Jhenifer Thais Eleuterio

Erica Juliana de Souza

Bárbara Leme do Couto

RESUMO:

Quando em última instância crianças e adolescentes em medida de proteção são destituídas do poder familiar e encaminhadas para uma família substituta, observamos um processo de aproximação e adaptação complexo na construção de vínculos afetivos entre pais e filhos. No momento pós adoção, o GAAP, tem acompanhado tais famílias, garantindo não apenas um espaço para fortalecimento de vínculos familiares, mas sim, buscando um olhar para as crianças e adolescentes adotivos. Contanto, o GAAP é um projeto FUMDECA, voltado para o acompanhamento das famílias pós adoção e a preparação de pretendentes à adoção, como uma forma de legitimar a criança e adolescente como sujeito de direitos, realiza encontros quinzenais com crianças e adolescentes, a equipe lança mão de estratégias lúdicas como forma de acessar os conteúdos trazidos pelas crianças referentes à suas histórias de vida, construção de identidade e dinâmicas relacionais. Os grupos com crianças e adolescentes de 5 a 13 anos, tem se mostrado como um ambiente de acolhimento e identificação para os mesmo, que ao se encontrarem conseguem compartilhar suas histórias semelhantes, dizer sobre suas vivências e trabalhar questões relacionadas à construção de vínculos familiares e comunitários. A promoção desse espaço, mediado por técnicos da psicologia, possibilita que os sujeitos ali, muitos em grupos de irmãos, possam transpor de uma função identitária de cuidado e adultização para um movimento de resgate da infância e a possibilidade de um novo desenvolvimento.

Mediante tal experiência a equipe técnica visa refletir e discutir sobre a importância da instrumentalização dos acompanhamentos de crianças e adolescentes, bem como suas famílias no acompanhamento após a adoção, como um espaço de cuidado e prevenção a aspectos de saúde mental ou vulnerabilidades, elaborando ainda a possibilidade e importância de uma política pública de atendimento a sujeitos com tal especificidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. SNAS. **Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**. Brasília, DF: 2022.

VALENTE, J. A. G. . Uma reflexão sobre o Acolhimento Familiar no Brasil. **Serviço Social e Sociedade** , v. 92, p. 174-186, 2007.

Rede Socioassistencial

Autores:

Adila Beatriz Ramos Machado Polli

Bruna Secafem Paiuta

Cassiano Santis

Jéssica Manelli

Maria Aparecida Bertaia

Noemi Lopes

Resumo

O presente documento visa apresentar sobre a experiência do trabalho em Rede, pelos serviços socioassistenciais no âmbito da Proteção Social Básica, de iniciativa e articulação das seis unidades de CRAS do Município de Piracicaba: CRAS Jardim São Paulo, CRAS Mario Dedini, CRAS Novo Horizonte, CRAS Piracicamirim, CRAS São José e CRAS Vila Sônia.

Introdução

No início do ano de 2023, os CRAS – Centro de Referência de Assistência Social – que integram a Proteção Social Básica na política de assistência social e que possuem dentre as suas atribuições a Gestão Territorial, sentiram a necessidade de buscar estratégias para um trabalho em rede mais concreto e efetivo. Considerando que a maior parte dos serviços e programas socioassistenciais no Município de Piracicaba são executados em parceria com OSCs – Organizações da Sociedade Civil – e, considerando que dentre esses alguns possuem equipamento no território nas proximidades dos CRAS, enquanto outros possuem uma sede, na qual também possuem atuação no território, iniciou-se esse trabalho, denominado REDE SOCIOASSISTENCIAL, visando a aproximação e integração dos serviços socioassistenciais de forma sistemática.

Objetivo Geral

Fortalecer a atuação e a efetivação da política de assistência social no âmbito da Proteção Social Básica, ofertada à população no território de abrangência dos CRAS.

Objetivos Específicos

- Levantar e discutir acerca das demandas identificadas em relação ao território e as famílias, visando um melhor alinhamento para a execução e continuidade do trabalho;
- Efetivar alinhamentos de fluxos e realizar pactuações conjuntas;
- Buscar novas articulações entre os atores sociais, diante de questões identificadas pelo grupo, visando a construção coletiva de propostas de ações;
- Proporcionar uma nova estrutura organizacional através de parcerias;
- Desenvolver um trabalho tendo por base novos sistemas horizontais, espaço de trabalho integrado e interdisciplinar em que as diversas organizações e serviços possam participar de maneira flexível;
- Proporcionar a cooperação, a troca de experiências e informações, entre os profissionais e serviços envolvidos.

Metodologia

Como forma de garantir um espaço em que os profissionais dos serviços e programas socioassistenciais pudessem se organizar e encontrarem-se de forma regular, para assim garantir a participação de todos, estabeleceu-se um dia fixo por mês, para as reuniões de Rede Socioassistencial, que acontecem desde o início do ano de 2023, toda terceira sexta-feira de cada mês, no período da manhã, com uma duração média de 02 horas. A pauta das reuniões é definida em conjunto e/ou a partir de demandas identificadas pelo CRAS e socializadas junto a rede. Cada unidade de CRAS possui a sua própria Rede Socioassistencial e as reuniões ocorrem mensalmente em todas as unidades. As reuniões acontecem em sua maioria nas próprias unidades dos CRAS e/ou em outros locais definidos pelos próprios participantes, já tendo ocorrido anteriormente na sede de algumas organizações e/ou serviços.

Atualmente participam dessas reuniões, de forma efetiva, os seguintes serviços e programas: CRAS e Equipe Volante; CCINTERs; Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio; PHR – Programa de Habilitação e Reabilitação (AUMA; AVISTAR; ESPAÇO PIPA e APASPI); Programa Criança Feliz; CREAS I; CREAS II; EPSEMC Sul; EPSEMC Centro; EPSEMC Norte.

Também são convidados para as reuniões outras organizações socioassistenciais, as quais não possuem parceria com a SMADS via chamamento público. O trabalho da Rede Socioassistencial vai muito além das reuniões, sendo que estas foram pensadas como estratégia para garantia da integração, objetivando um melhor alinhamento do trabalho da política de assistência social ofertada para a população nos territórios de maior vulnerabilidade.

Resultados

A partir da aproximação e integração entre os serviços e programas socioassistenciais viabilizada por meio da garantia das reuniões, identificamos os seguintes avanços e resultados:

- Maior compreensão e conhecimento sobre o trabalho desenvolvido por cada serviço e/ou programa;
- Integração e vinculação entre os profissionais e serviços da rede socioassistencial;
- Viabilização da comunicação entre os serviços;
- Fortalecimento do trabalho realizado no âmbito da Proteção Social Básica pela política de assistência social no território;
- Pactuações e planejamento conjunto;
- Trocas de experiências entre os participantes visando a melhoria dos serviços desenvolvidos, identificando novos métodos de trabalho.

Ressalta-se ainda que, dentre os muitos avanços identificados a partir desse trabalho que hoje está melhor estruturado, incluem-se as ações comunitárias, as quais são pensadas, planejadas e realizadas em conjunto pela Rede Socioassistencial como, por exemplo: passeatas, campanhas, eventos, festas, vivências, oficinas, palestras, rodas de conversa, apresentações, dentre outras.

Considerações Finais

Ao longo desses quase dois anos de trabalho em rede, tivemos muitos avanços, porém muitos desafios também, dentre eles a rotatividade de profissionais, mas que ainda se faz necessária a continuidade e a persistência do mesmo, a fim de que possa ser aprimorado e reconhecido cada vez mais, em virtude de sua importância e relevância para a efetivação da política de assistência social no âmbito da Proteção Social Básica no Município de Piracicaba/SP.

Desafios e Inovações na Política Pública de Assistência Social à pessoa em situação de rua: um estudo de caso sobre a reformulação do censo POP de 2023.

Autores:

Luís Felipe Ribeiro

Fernanda Aparecida Mendes

INTRODUÇÃO

O município de Limeira por meio do Ceprosom, executa o Censo de População em Situação de Rua desde 2014, através de formulário preenchido de forma física. Todavia, em 2023, esse instrumental passou por revisão e aprimoramento, sendo executado via aplicativo digital, sendo possível realizar a geolocalização e observar um deslocamento da concentração da população em situação de rua, da área central da cidade, para os bairros, algo que se difere na análise da série histórica dos dados. A equipe de Vigilância Socioassistencial se empenhou em elaborar um formulário de perguntas mais qualificado, somando tecnologias da informação, e mais assertivo em relação a legislação e o conceito do que é, e quem é a pessoa em situação de rua.

OBJETIVO

Aplicar um instrumental de pesquisa direcionado e focado em conhecer quais as principais questões e fatores que cercam e levam uma pessoa à situação de rua. E se tratando de uma política pública é primordial que suas ações e desdobramentos estejam embasados em evidências determinadas por uma metodologia científica.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realização das pesquisas censitárias, seja a ficha de entrevista e/ou formulário de perguntas, são resultados de discussões coletivas, entre as equipes técnicas dos serviços socioassistenciais que acompanham e/ou atendem a demanda em questão. Essa prática de utilização de formulário de perguntas é a ferramenta baseada na metodologia de pesquisa survey.

RESULTADOS

A informatização do formulário de perguntas via aplicativo digital trouxe precisão para o monitoramento do andamento do censo, possibilitando verificar diariamente a quantidade e qualidade das informações preenchidas, incluindo a observação exata dos locais de abordagens.

CONCLUSÕES

Aplicação do censo para a população em situação de rua é uma ferramenta crucial para gerar informações, dados estatísticos, a partir de uma metodologia científica de pesquisa, que visa contribuir com evidências, para a gestão pública da Política de Assistência Social do município, possibilitando, a formulação e implementação de políticas públicas mais assertivas, destinadas a pessoa em situação de rua.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto N°7053, de 23 de dezembro de 2009. Brasília - DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm

Rua: aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua.

Brasília,DF: MDS; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2009. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/Rua_aprendendo_a_contar.pdf

Revista de Administração. São Paulo, v.35, p.105, jul. / set. 2000.

Janelas e a Visão do Mundo na Proteção Social Básica

Autores:

Luís Felipe Ribeiro

Fernanda Aparecida Mendes

Introdução

Esse trabalho analisa as perspectivas de vida das pessoas atendidas pelo Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Pessoas Idosas. O foco nas suas experiências e percepções a partir de suas próprias perspectivas, explorando o que já vivenciaram e o que ainda aspiram vivenciar.

Público

Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência

Objetivo

Trabalhando na assistência social, sempre me chamou a atenção janelas. Elas representam não apenas a estrutura física dos espaços que frequentamos, mas também um símbolo profundo da perspectiva que muitos atendidos têm sobre o mundo. Para muitos, as janelas são a única conexão visual com o exterior durante todo o dia. Essa visão limitada pode refletir as barreiras que enfrentam em suas vidas cotidianas. As janelas nos lembram da importância de ampliar essa visão, de buscar novas oportunidades e de ver além das vulnerabilidades. Assim como uma janela pode ser aberta para deixar entrar luz e ar fresco, nosso trabalho busca abrir caminhos para que essas pessoas possam enxergar novas possibilidades. Neste material, que Dei o nome “Pela Janela Eu Vejo”, falarei um pouco de alguns casos, explorando as histórias e perspectivas únicas de cada atendido.

Metodologia

Para o trabalho realizado, utilizamos da visita domiciliar, da entrevista inicial, da vinculação entre profissional e atendido, da reflexão e da abordagem lúdica utilizando escuta ativa para assim criar um espaço seguro para que os atendidos compartilhem suas experiências e opiniões.

Resultado

Durante o desenvolvimento da atividade, foi observado o tempo em que cada atendido precisou para revisar seu passado e pensar sobre o futuro. Refletido sobre suas potencialidades enquanto indivíduos e até mesmo enquanto comunidade.

Considerações Finais

As janelas são também um convite à reflexão: como podemos, enquanto profissionais, contribuir com os nossos atendidos a “olhar para fora”? Como podemos contribuir para que eles não apenas vejam a realidade que os cerca, mas também sonhem com um futuro melhor?

CHÁ DAS AMIGAS

Autoras:

Andréia Luciane Luiz Pigozzi
Daniele camila da Silva Bonfim
Isabela Araujo Pratti
Jussara Viana Lopes
Priscilla Fernanda Nicolau

INTRODUÇÃO

A experiência do Chá das Amigas é destinada às mulheres/mães de adolescentes que estão no Serviço de Apoio ao Adolescente com Medida Socioeducativa (SEAME), desenvolvido no município de Piracicaba pela organização da sociedade civil, Promoção da Autonomia do Ser Criança e Adolescente (PASCA), em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS).

No âmbito do Sistema de Garantia de Direitos das crianças e adolescentes é muito comum que se fale com as famílias apenas sobre o seu dever protetivo, sem considerar suas particularidades.

Esse fator, associado à construção social de que é responsabilidade exclusiva da mulher cuidar dos filhos, faz com que as mães, avós e outras familiares sejam acusadas erroneamente de negligência e/ou abandono.

No trabalho social é importante entender que essas famílias e, especificamos aqui as mulheres, devem ser cuidadas, compreendidas e acolhidas (Brasil, 2016). O acolhimento é a ferramenta mais importante no trabalho social e foi esta a proposta que levou ao desenvolvimento do Chá das Amigas.

OBJETIVOS

O Chá das Amigas objetivou ser um espaço de acolhimento, trocas de experiências cotidianas, estimulando autoestima, autonomia e protagonismo nas participantes, utilizando a arte e o diálogo como ferramentas para alcançar a transformação pessoal e social.

METODOLOGIA

A experiência apresentada foi desenvolvida a partir de quatro encontros que ocorreram entre os meses de janeiro à julho de 2024. Importante salientar que esses encontros foram conduzidos pelas orientadoras de medidas em parceria com o projeto Furtacor de Piracicaba, sendo integrado por mulheres em suas múltiplas diversidades no fazer artístico. No primeiro momento realizavam oficinas artesanais e o material produzido era a ferramenta disparadora para reflexões sobre as experiências de vida das mulheres.

Ao final de cada encontro ocorreram os momentos do chá, criando-se os laços de afeto. Esses foram compreendidos como espaços de ensino-aprendizagem, onde as participantes vivenciaram ações coletivas, ressignificando conceitos por meio da conversa e das relações afetivas, respeitosas e horizontais.

RESULTADOS

O Chá das Amigas oportuniza que a mulher, ao compartilhar suas vivências pessoais, identifique que não está sozinha nesse período peculiar da socioeducação.

Nesse processo, é importante destacar o relato, que demonstra a potência desses encontros:

“Tive o prazer e o privilégio de participar da dinâmica do balão do chá das amigas de um lugar muito especial: um misto de profissional e de pessoa a ser cuidada. Já que estava recém-chegada como orientadora de medida e não participei da organização deste encontro, porém estive enquanto participante, ao mesmo tempo que pude olhar a forma como minhas companheiras de equipe conduziram tudo. Tudo pensado e preparado com muito carinho, cada detalhe... O chá das amigas é um momento mágico, onde é possível pausar e olhar para dentro, sentir e compartilhar o turbilhão de sentimentos, para buscar compreensão coletiva. As profissionais propõem um momento de acolhida e as mulheres participantes têm a oportunidade de desfrutar deste acolhimento e de uma boa prosa (tudo isso acompanhado de uma comidinha bem boa). Sinto no coração que todas nós saímos deste encontro melhores do que chegamos! (A.A.S.A.)”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Chá das Amigas surge como uma alternativa ao trabalho técnico com as famílias, considerando a sobrecarga feminina nos cuidados familiares. Tal questão, é trazida enquanto questionamento norteador nas Orientações Técnicas para Elaboração do PIA de MSE-MA (BRASIL, 2016).

Da mesma forma, este é um fenômeno presente na realidade concreta de muitas famílias brasileiras, e principalmente, no que diz respeito ao público atendido pelos equipamentos do SUAS.

Os impactos sociais estão ligados à vivência feminina com as responsáveis dos socioeducandos, pessoas ao entorno com ligação direta no cotidiano, mulheres situadas nesse meio social, contribuindo para fortalecimento da autoestima, reflexão coletiva, acolhida, lugar de fala, escuta, diálogo, compartilhar experiências, saberes, compreensão e respeito às diferenças, descoberta de potencialidades e habilidades, sendo um espaço de cuidado para quem cuida, ou seja, as mulheres. Portanto, a família não é detentora exclusiva dos cuidados e proteção social de seus integrantes, isto também é responsabilidade do Estado e enquanto Serviço estamos favorendo essa experiência.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Caderno de Orientações Técnicas para Elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA) de medidas socioeducativas em meio aberto** Brasília, 2016.

PROSA SEM MEDIDA

Autores:

Bernardo Campelo de Melo Ferraz

Kleberson Giovani Guerreiro

Matheus de Oliveira Mello

Naiane dos Santos Castro

Raiane Ap. de Moraes Martins

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência descreve a intervenção grupal "Prosa sem Medida", desenvolvida e executada pela equipe do Serviço de Apoio ao Adolescente com Medida Socioeducativa - SEAME, destinada a fortalecer os vínculos familiares e o envolvimento comunitário dos responsáveis daqueles que estão em cumprimento de Medida Socioeducativa em Meio Aberto no município de Piracicaba – SP.

De acordo com o Caderno de Orientações Técnicas – Serviço de Medida Socioeducativas em Meio Aberto (BRASIL, 2016), o trabalho com a família é essencial para a redução na reincidência da prática do ato infracional, como também o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

OBJETIVOS

Esse grupo tem como objetivo o fortalecimento da convivência sociocomunitária; oportunizar vivências fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania; e possibilitar a troca de experiências coletivas, ampliando o universo informacional e cultural.

Em alinhamento com o que preconiza o Caderno de Orientações Técnicas para os Serviços de Medida Socioeducativa, o grupo é um instrumento metodológico que orienta a construção da matricialidade sociofamiliar, onde os vínculos fortalecidos permitem que sejam compreendidas a dinâmica intrafamiliar, a identificação das vivências familiares, o conhecimento de possíveis conflitos existentes e vulnerabilidades a serem mediadas via a interlocução da rede socioassistencial (Brasil, 2016). Portanto, os encontros são momentos propícios onde os vínculos com o serviço, assim como com a equipe técnica, são fortalecidos, estabelecendo a aproximação entre os técnicos e a família, e possibilitando o desenvolvimento da confiança, ao estabelecer uma relação proximal que possibilite a atuação ativa e efetiva dentro das particularidades de cada núcleo familiar.

METODOLOGIA

O “Prosa sem Medida” é desenvolvido e executado pelo SEAME desde o ano de 2022. Como apresentado no Plano de Trabalho estabelecido para execução do Serviço no ano vigente, foram planejados seis encontros grupais durante o ano, três no primeiro semestre e três para o segundo semestre.

É seguro afirmar que o espaço no qual os familiares e responsáveis são recebidos deve ser um ambiente pensado e preparado pra recebê-los, tornando-o um lugar seguro para as expressões diversas que possam surgir, de modo que este ambiente seja capaz de amparar as emoções dos que confiam nesse espaço. Pensando nisso, os encontros são projetados e adaptados para receber os responsáveis, como também se reflete sobre a escolha dos palestrantes, da configuração do espaço e da alimentação disponibilizada.

A alimentação possibilita a aproximação, a partilha e a troca, considerando que o cuidado com o preparo e a maneira com que os alimentos são dispostos para o consumo são diferenciais que fornecem aspectos de acolhimento afetivo e remetem o espaço a um ambiente acolhedor (Duarte at. al. 2023). Para o desenvolvimento dos encontros, a equipe técnica se reúne para planejamento anual. Cada encontro tem um tema específico e conta com a participação de convidados externos, que trazem contribuições a partir de sua atuação de trabalho na rede intersetorial. Os grupos podem contar com instrumentais como: apresentações audiovisuais, intervenções culturais, dinâmicas e rodas de conversas. No ano de 2024 as temáticas desenvolvidas foram:

Segurança Alimentar e Nutricional; Uso de Substâncias Psicoativas e Redução de Danos; Combate e prevenção ao Trabalho Infantil; Direitos Humanos; ainda serão trabalhados os temas de Racialidade e Saúde sexual e reprodutiva.

RESULTADOS

As reuniões evoluíram ao longo do tempo e passaram a contar não somente com a presença dos técnicos, mas com a participação de convidados e atores da rede intersetorial. Desta maneira, é possível apresentar uma diversificação nos temas abordados, que se reflete na intervenção colaborativa das discussões, amplia a perspectiva da equipe técnica, que por sua vez, se fortalece com a inclusão de novos convidados, avultando os debates e as ações propostas, por meio de ações conjuntas com a rede.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aproximação do núcleo familiar é imprescindível na busca por envolver a rede de apoio do adolescente na medida socioeducativa. As escolhas das temáticas e dos encontros propõe que os convidados tenham acesso à ampliação de seu repertório informacional, o qual contribuirá de modo expressivo na ressignificação de pontos importantes que norteiam as relações intrafamiliares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Caderno de Orientações Técnicas para Elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA) de medidas socioeducativas em meio aberto** Brasília, 2016.

DUARTE, Giovana Kanashiro; TAVARES, Ingrid Giovana Alves; Maynard, Dayane da Costa. **Relação da comida afetiva no padrão alimentar adulto**. Centro Universitário de Brasília, 2023. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/371718332_Relacao_da_comida_afetiva_no_padrao_alimentar_adulto. Acessado em: 27/09/2024.

Uso da informatização na otimização da intersectorialidade no atendimento a Pessoas em Situação de Acumulação.

Autora:
Letícia Castellani de Lara

Introdução

Entende-se por Pessoa em Situação de Acumulação, descrito pelo CID - 11 como Transtorno de Acumulação¹, aquele que apresenta dificuldade persistente em desfazer-se de itens, independente de seu valor real, e/ou animais, resultando na acumulação excessiva em um ambiente desordenado. Este comportamento acarreta prejuízos diversos a vida não só da pessoa, como também daqueles que perpassam suas relações sociais, pois prejudica o uso de espaços habitacionais, a segurança pessoal, o bem-estar e a saúde própria e coletiva, visto que é frequente por resultado do acúmulo a proliferação de animais peçonhentos, criadouros de *Aedes Aegypti* e vetores de doenças.

Diante disso, apesar da comum relação à saúde mental, pode-se considerar que a acumulação é um fenômeno multicausal que, consequentemente, exige esforços múltiplos intersetoriais² para ações de maior eficácia.

Objetivos

O município tem se organizado para responder a demanda através da Comissão de Atenção Integral às Pessoas em Situação de Acumulação, vinculada a Secretaria Municipal de Saúde - SMS, instituída pelo Decreto 19.098/2022³, que regulamenta as competências das Secretarias e seus respectivos setores e estabelece o fluxograma para o atendimento.

¹ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação internacional de doenças: CID-11. 2024. Disponível em: <https://icd.who.int/browse/2024-01/mms/pt>. Acesso em: 02 out. 2024.

² BENÍCIO, Talícia Maria Alves; REIS, Pedro Henrique de Souza; ATHAYDE, Ana Célia Rodrigues. Transtorno de acumulação: aspectos gerais da doença e reflexões sob a perspectiva da saúde única. Revista COOPEX, v. 14, n. 05, p. 3852-3869, 2023. Disponível em: <http://coopex.unifip.edu.br>. Acesso em: 03 out. 2024.

³ PIRACICABA. Decreto no 19.098, de 15 de março de 2022. Regulamenta as competências das Pastas Municipais e o fluxograma de atendimento às demandas para Atenção Integral às Pessoas em Situação de Acumulação em Piracicaba, revoga o Decreto no 17.978/19 e dá outras providências. Piracicaba, 2022. Disponível em: <https://legislacaodigital.com.br/Piracicaba-SP/DecretosMunicipais/19098/Arquivos/1>. Acesso em: 03 out. 2024.

Devem compor a comissão, objetivando a garantia da intersetorialidade, representantes dos segmentos: SMS (Atenção Básica, Saúde Mental, Centro de Controle de Zoonoses e Núcleo de Bem Estar Animal/Vigilância em Saúde); Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS (Proteção Social Básica e Proteção Social Especial); Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente; Secretaria de Governo; e outros convidados, caso necessário.

Apesar da regulamentação supracitada que aponta as atribuições da Comissão, sendo as principais: discutir casos, elaborar estratégias e articular ações com os Serviços; alimentar banco de dados; contribuir para conscientização e divulgação de fluxos; e encaminhar documentação para Procuradoria Municipal ou Ministério Público, ainda há dificultadores que vêm prejudicando a eficácia das ações articuladoras referidas. Aponta-se que o principal deles seja a fragilidade de comunicação entre os Serviços dos diferentes segmentos.

Os representantes conciliam suas funções regulares com as atividades da Comissão, o que dificulta a disponibilidade e eficiência na articulação, especialmente devido ao número de casos e à complexidade de gerenciar as agendas técnicas. Os membros encaminham as demandas aos serviços de seu escopo, aguardam a execução e o retorno para discutir os casos na reunião seguinte. Além disso, devido cada secretaria utilizar uma ferramenta de registro no prontuário familiar, os dados informados sobre as ações não são de comum acesso, sendo necessário um porta-voz para informar sobre a atual situação.

Metodologia

Diante da problemática, a gestão da SMS, alinhada à Comissão, propôs o uso do sistema virtual "Piracicaba Sem Papel" para informatizar e otimizar os processos de trabalho.

A ideia consiste, a priori, na criação de um grupo de trabalho interno da Comissão com a vinculação dos membros atuantes, para posteriormente, criar e direcionar as atividades em pastas de casos conforme a localidade e especificidade, facilitando o acesso às informações pelos atores da rede e garantindo sigilo ético necessário inerente à atuação em rede.

A informatização poderá unificar os dados, resolver a lacuna temporal de informações e formalizar os registros e solicitações sobre cada núcleo, respeitando a centralidade familiar. Além disso, no sistema, deverá conter a criação de uma pasta na qual sejam compilados os documentos de interesse geral, como atas, ofícios, e relatórios.

Resultados

Espera-se como resultado a otimização da intersetorialidade no atendimento dos casos a partir do diálogo eficiente entre segmentos com articulação da comissão no manejo dos acompanhamentos.

Outro resultado colateral esperado é que considerando a agilização processual almejada, a Comissão possa utilizar maior carga temporal em outras ações previstas na atuação, como prevenção, conscientização e educação permanente.

Considerações Finais

Por fim, considera-se que para maior resolutividade da comissão é importante a informatização dos registros de ações desenvolvidas e do acompanhamento dos casos, e para isso, a implantação da funcionalidade no “Piracicaba Sem Papel” faz-se importante estratégia de atuação.

REFERÊNCIAS

BENÍCIO, Talícia Maria Alves; REIS, Pedro Henrique de Souza; ATHAYDE, Ana Célia Rodrigues. Transtorno de acumulação: aspectos gerais da doença e reflexões sob a perspectiva da saúde única. Revista COOPEX, v. 14, n. 05, p. 3852-3869, 2023. Disponível em: <http://coopex.unifip.edu.br>. Acesso em: 03 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação internacional de doenças: CID-11. 2024. Disponível em: <https://icd.who.int/browse/2024-01/mms/pt>. Acesso em: 02 out. 2024.

PIRACICABA. Decreto no 19.098, de 15 de março de 2022. Regulamenta as competências das Pastas Municipais e o fluxograma de atendimento às demandas para Atenção Integral às Pessoas em Situação de Acumulação em Piracicaba, revoga o Decreto no 17.978/19 e dá outras providências. Piracicaba, 2022. Disponível em: <https://legislacaodigital.com.br/Piracicaba-SP/DecretosMunicipais/19098/Arquivos/1> . Acesso em: 03 out. 2024.

Campanha de Combate à Violência Intrafamiliar Território Seguro: Juntos Contra a Violência

Autores:

Profissionais do CRAS e
Equipe Volante Novo Horizonte

RESUMO

O presente documento visa apresentar uma proposta de trabalho que vem sendo construída e desenvolvida pelo CRAS Novo Horizonte em parceria com a Rede Socioassistencial e Intersetorial. Trata-se de uma Campanha de Combate à Violência Intrafamiliar.

1- Introdução:

Desde a retomada do trabalho em rede, no início do ano de 2023, articulado e desenvolvido pelo CRAS Novo Horizonte junto a Rede Socioassistencial e a Rede Intersetorial, discutiu e identificou-se que a violência se faz muito presente no cotidiano das famílias atendidas, sendo expressa de diferentes formas. Com ênfase para o ano de 2024, o CRAS Novo Horizonte vem recebendo e atendendo muitos casos de mulheres que sofreram ou estão sofrendo violência no ambiente familiar. Em alguns casos, houve tentativa de feminicídio.

Após muitas discussões no grupo da Rede Socioassistencial, iniciou-se um movimento de ações voltadas para essa temática. Recentemente, sistematizou-se esse trabalho em forma de “CAMPANHA”, compreendendo tratar-se de um trabalho amplo, que envolve diferentes políticas, serviços e profissionais, a partir de articulações e parcerias.

2- Objetivo Geral:

Contribuir para o enfrentamento e combate à violência no território do CRAS Novo Horizonte, por meio de ações educativas, de sensibilização e conscientização, bem como para o fortalecimento das famílias e da comunidade.

Objetivos Específicos:

- Sensibilizar os profissionais da Rede Socioassistencial e Intersetorial, bem como a comunidade, em relação a temática;
- Contribuir para o acesso à informação e a rede de atendimento em casos de violência;
- Contribuir para a prevenção e/ou combate ao agravamento da violência;
- Contribuir para o fortalecimento familiar e comunitário;
- Propiciar espaços de discussão e reflexão sobre o ciclo da violência e suas consequências.

3- Metodologia:

Dentro da CAMPANHA estão previstas ações diversas em diferentes instâncias. Dentre elas, algumas já foram realizadas, outras estão em andamento e/ou previstas para acontecer ao longo do desenvolvimento do trabalho.

➤ Sensibilização e Conscientização:

- Realização de oficinas, palestras e workshops sobre os diferentes tipos de violência e suas consequências.
- Distribuição/divulgação de materiais informativos (folders, cartazes, vídeos) abordando a temática da violência e os canais de denúncia.

➤ Mobilização da Comunidade:

- Criação de grupos de discussão e apoio, onde as vítimas de violência possam compartilhar suas experiências e se fortalecer.
- Organização de eventos que promovam a cultura de paz e a união da comunidade.

➤ Parcerias:

- Estabelecimento de parcerias com os serviços socioassistenciais, escolas, equipamentos de saúde, outras Secretarias Municipais, movimentos sociais, organizações e instituições.

➤ Formação e Capacitação:

- Articular, viabilizar e realizar momentos de sensibilização, contribuição e informação para com os profissionais da rede socioassistencial e intersetorial, com o objetivo de proporcionar reflexão e aprofundamento sobre a temática da violência intrafamiliar, abrangendo o processo de identificação dos sinais de alerta e orientações sobre como agir diante de situação de violência vivenciada pela população atendida, incluindo orientações e encaminhamentos pertinentes.

4- Resultados:

Desde o início de idealização desse trabalho até o presente momento, foi iniciado um movimento de capacitação dos profissionais em busca de aprimoramento para com a temática e realizada algumas ações, tais como:

- Participação dos profissionais do PAIF em palestras, workshops e formação sobre a temática;
- Sensibilização dos profissionais da Rede Intersetorial nas reuniões de Micro Rede sobre a temática;
- Parceria com o CRAM para um momento de aprimoramento com os profissionais da rede socioassistencial, quanto aos sinais de alerta e enfrentamento a violência;
- Parceria com o CRAM para a realização de uma roda de conversa com as famílias do SCFV - CCInter Pq. Dos Sabiás;
- Grupo de Mulheres no CRAS: início em outubro e em parceria entre o PAIF, PAEFI e o CRAM;
- Realização de uma ação sobre a temática da violência em uma Escola Estadual do território.

5- Considerações Finais:

Ressalta-se que a violência em territórios de extrema vulnerabilidade é multifacetada e se baseia em aspectos sociais, econômicos, psicológicos e de direitos humanos. Seu combate é uma questão de justiça social, segurança e desenvolvimento. É um passo essencial para construir comunidades mais saudáveis, justas e resilientes.

Nesse sentido, diante da complexidade, entende-se a importância de um trabalho a médio e longo prazo, em rede e através de parcerias, visando o envolvimento dos profissionais e a continuidade das ações de combate e enfrentamento a violência, no território.

PERCURSO FORMATIVO PARA O MUNDO DO TRABALHO

Autoras:

Karina Gomes de Oliveira

Vitória Cravo Costa

Introdução:

O Percurso Formativo para o Mundo do Trabalho, iniciado em 2024 no CRAS Vila Sônia, Piracicaba, busca encaminhar interessados ao Programa Frente de Trabalho. Este programa, criado pela Lei Municipal no 6.246/08 e modificado pela Lei no 8.328/15, oferece qualificação profissional e geração de renda para a população desempregada.

Objetivo:

O percurso possui como objetivo geral a inserção do público da Assistência Social no mercado de trabalho. Apresentando como objetivos específicos encaminhar os beneficiários para vagas fornecidas pelo Programa Frente de Trabalho; instrução sobre vagas ofertadas pelo Painel de Vagas da cidade; orientações sobre estudos e sua importância no mercado de trabalho.

Metodologia:

Serão realizados três encontros seguidos, com oficinas temáticas. Oficinas para o desenvolvimento de habilidades e orientação sobre o conceito do trabalho, com um olhar voltado para as potencialidades de cada indivíduo, viabilizar articulações com outras políticas do município, e orientar os usuários sobre oportunidades de trabalho e feiras de empregabilidade que acontecem em todo município, bem como encaminhamento para a Frente de Trabalho.

1º encontro: Identidade. Conhecer os participantes do grupo. Roda de conversa realizar a apresentação de cada participante com nome, bairro, suas qualidades e defeitos, e partilhar de forma breve sobre sua dinâmica familiar diária.

Após a apresentação explicar sobre o formato dos encontros, e seu objetivo, em seguida explanar brevemente sobre o conceito de trabalho “O Mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados – Roseli Figaro” (texto base). Solicitar ao fim da reunião que todos tragam no segundo encontro uma cópia do currículo profissional que tiverem, para que no próximo encontro possamos discutir a respeito.

2º Encontro: Potencialidades. Apresentar um modelo ideal de currículo para todos para que possam saber as informações que devem constar no currículo e também aquelas que podem ser omitidas num primeiro momento. Realizar dinâmica de reconhecimento de metas: Use fita adesiva de três cores diferentes. Esses três espaços serão: passado, presente e futuro. O mediador da atividade deve pedir para que os participantes se posicionem no espaço do passado e façam desenhos ou escrevam algo sobre como se sentem em relação ao passado ou sobre algum acontecimento, projeto, sonho etc. Repita o mesmo procedimento no espaço do presente e do futuro. Por fim, o mediador deve pedir para que os participantes comparem as mensagens dos três espaços, avaliando como podem fazer com que os sonhos do passado se tornem ações no presente que se refletiram em resultados positivos no futuro.

3º encontro: Comportamento. Abordar sobre postura e comportamento profissional. O preenchimento do formulário da frente de trabalho será feito neste dia, para que se simule um processo seletivo de vaga de emprego, abordar também sobre a imagem dentro e fora das redes sociais e como isso reflete no trabalho, ao fim serão chamados em atendimento particular para simular uma entrevista com o recrutador, com perguntas norteadoras que mais são feitas em entrevistas de emprego.

Resultado:

Notava-se uma dificuldade na identificação do perfil do beneficiário para uma vaga, não sendo possível identificar em um dia de oficina o potencial e a dificuldade dos participantes, assim como seu perfil profissional. Com o percurso formativo notasse um passo positivo, sendo possível identificar o perfil do beneficiário e com isso um encaminhamento efetivo para vagas do Programa Frente de Trabalho, assim como para cursos profissionalizantes ofertados por parcerias do município e vagas em geral.

Inserção dos participantes do percurso no grupo do Whatsapp para que possamos realizar um monitoramento de encaminhamentos da frente de trabalho, e aqueles que conseguiram ingressar no mercado de trabalho após o percurso, bem como enviar cursos gratuitos disponíveis e vagas.

Consideração Final:

Nos meses realizados o percurso mostrou assertividade no encaminhamento e criando um caminho acessível para a qualificação e requalificação de indivíduos em situação de vulnerabilidade, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a geração de renda. A continuidade do percurso formativo poderá garantir um impacto ainda maior, ampliando a inclusão socioeconômica dos beneficiários e reforçando o papel do CRAS como um agente transformador na comunidade.

Referência:

Brasil. Piracicaba. Lei Municipal no 8.328, de 10 de março de 2015. Altera a Lei no 6.246, de 15 de dezembro de 2008. Piracicaba, 2015.

FIGARO, Roseli. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Organicom**, v. 5, n. 9, p. 90-100, 2008.

EIXO 2 - ESTRATÉGIAS DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Projeto de qualificação profissional para os bolsistas da Frente de Trabalho

Autores:

Clayton dos Santos Silva
Ligia Maria Silva de Oliveira

Desde 2008, existe em Piracicaba o Programa Frente de Trabalho (lei 6.246, alterada pela Lei 16.627 de 06 de Abril de 2016). Um programa social que tem o objetivo de oferecer trabalho, qualificação profissional e renda para a população desempregada do município. Constitui-se em bolsa auxílio-desemprego no valor de um salário-mínimo, cesta básica e vale-transporte. O bolsista pode permanecer com a vaga por até nove meses com carga horária de 30 horas semanais. O programa é coordenado pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS, responsável pelo cadastramento, seleção e encaminhamento dos bolsistas. Os postos de trabalho são em várias secretarias da administração municipal.

O presente trabalho trata-se do relato de experiência do Projeto de Qualificação Profissional para os bolsistas do Programa Frente de Trabalho em Agosto de 2024. Tal projeto faz parte do Plano de Inclusão Socioproductiva de Piracicaba – SP e é executado pela SMADS, em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo – SEMDETTUR e com a Fundação Municipal de Ensino – Fumep.

Objetivo

O objetivo do projeto é proporcionar aos bolsistas da Frente de Trabalho um conjunto de cursos rápidos de habilidades valorizadas no mundo do trabalho, de forma a ser possível a aprendizagem de diferentes conteúdos e a obtenção de seus certificados de conclusão, para assim promover tanto o desenvolvimento pessoal e profissional dos bolsistas, quanto enriquecer os seus currículos, de forma a ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

2. METODOLOGIA

Foi elaborado junto a especialistas em desenvolvimento pessoal e profissional um conjunto de sete disciplinas focadas em competências e uma de informática com duração de quatro encontros semanais cada.

Público-alvo

O público-alvo do projeto são os bolsistas da Frente de Trabalho. Em Agosto de 2024, o projeto contava com 124 bolsistas. No entanto, é preciso pontuar que tal número oscila constantemente graças a inserções e desligamento contínuos.

Cursos oferecidos

No período citado foram oferecidos quatro cursos para os bolsistas:

- Desenvolvimento de Soft Skills
- Empreendedorismo e Inovação
- Informática Básica e Avançada
- Preparação para acesso e permanência no mundo do trabalho

3. RESULTADOS

Foram inscritos nos cursos 97 bolsistas. Quatro deles ficaram cientes dos cursos, mas não se inscreveram. Nove não participaram porque o contrato de trabalho encerrou no período. Dez foram dispensadas porque estão em um projeto de horta que terá qualificação agrícola específica. Por fim, quatro bolsistas foram dispensados dos cursos porque os serviços alegaram que, com suas ausências, teriam que interromper os trabalhos oferecidos à população.

Para ser aprovado no curso o bolsista precisava comparecer em, pelo menos, três das quatro aulas. No curso Informática Básica e Avançada, 20 bolsistas se inscreveram e 12 foram aprovados. No Empreendedorismo e Inovação, 38 se inscreveram e 28 foram aprovados. Em Desenvolvimento de Soft Skills se inscreveram 20 e 15 foram aprovados. Por fim, no curso Preparação para Acesso e Permanência no Mundo do Trabalho foram inscritos 20 bolsistas, com nove aprovados.

No total, ao final desse primeiro grupo de disciplinas temos 64 bolsistas aptos a receberem os seus primeiros certificados.

4. CONCLUSÃO

Tal projeto de qualificação ainda está no início e representa uma mudança de cultura tanto para bolsistas, quanto para supervisores e equipe técnica socioassistencial.

Ainda assim, é possível ver significativo apoio e adesão dos envolvidos, de forma a poder ser possível afirmar que os objetivos do projeto estão sendo alcançados, mesmo que as taxas de adesão e conclusão dos cursos possam ser melhoradas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Piracicaba. Lei no 6.246 de 03 de junho de 2008. Dispõe sobre a consolidação das leis que disciplinam as atividades, os programas e as iniciativas na área de interesse social do município de Piracicaba.

Disponível em http://www.cmas.piracicaba.sp.gov.br/webmanager/pdf/LEI-N%C2%BA-6246_08.pdf

Piracicaba. Lei no 16.627 de 06 de abril de 2016. Regulamenta o Programa Emergencial de Auxílio Desemprego, de que trata a Lei no 6.246/08 e suas alterações e revoga o Decreto no 8.528/99. Disponível em <https://legislacaodigital.com.br/Piracicaba-SP/DecretosMunicipais/16627/Arquivos/1>

População idosa e o SUAS: dos vínculos à sociabilidade digital

Autores:

Caroline dos Santos Spindola

Eduardo Name Risk

RESUMO

Os dados do Censo Demográfico de 2022 indicam que a população brasileira conta com 32 milhões de pessoas idosas. No Estado de São Paulo, estima-se que esse número ultrapasse 7,6 milhões, enquanto na cidade de Piracicaba há cerca de 74,5 mil pessoas nessa faixa etária. Dentre elas, 17% estão inscritas no Cadastro Único, projeta-se um crescimento dessa população. O CadÚnico deve facilitar o acesso ao Sistema Único de Assistência Social, que visa promover o convívio comunitário, garantir direitos sociais e fortalecer vínculos familiares. Entretanto, a digitalização do acesso aos direitos sociais tem gerado exclusão, especialmente para quem não possui acesso a dispositivos tecnológicos ou que carece de habilidades digitais. Isso tem levado a um aumento na busca por serviços assistenciais, motivado pela violação de seu direito de acesso à informação e pela falta de rede de apoio adequada. Muitas pessoas idosas enfrentam dificuldades para obter informações essenciais sobre direitos e serviços disponíveis, além de não contarem com um suporte social suficiente, levando-os a procurar ajuda das instituições assistenciais. Na região do CRAS Vila Sônia, há 1.790 famílias com membros idosos, das quais 42% são unipessoais, totalizando 2.158 pessoas idosas. A estrutura familiar tem um impacto significativo na saúde mental, podendo funcionar como fator protetivo de cuidado ou, inversamente, como agente de violação dos direitos sociais. Vale ressaltar que a noção de família não se restringe apenas a laços consanguíneos, podendo incluir vínculos afetivos variados.

Esta pesquisa objetiva investigar a percepção do envelhecimento de idosos atendidos no Centro de Referência em Assistência Social do Vila Sônia, seus vínculos familiares e suas experiências de sociabilidade digital. Participarão da pesquisa 60 idosos e seus familiares. A coleta de dados dar-se-á por meio da aplicação dos instrumentos: (1) Formulário sociodemográfico, (2) Roteiro - entrevista clínica semiestruturada, (3) Diário de associações para registro das impressões do campo da pesquisa. As entrevistas serão gravadas e transcritas integralmente. Os dados quantitativos serão analisados para fornecer uma descrição estatística simples da população envolvida, o material da entrevista será analisado por meio da análise de conteúdo na modalidade temática, segundo o referencial teórico do estudo. Ao final, espera-se a proposição de um Programa de Condições de Ensino para facilitar o acesso aos programas do GOV.BR.

REFERÊNCIAS

IBGE. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=38166&t=resultados>. Acesso em: 24 set. 2024.

OBSERVATÓRIO SOCIAL DE PIRACICABA. Infográfico sobre o Cadastro Único. Disponível em: <https://observatoriosocial.piracicaba.sp.gov.br/relatorios/cadastro-unico/infografico-cadunico/>. Acesso em: 26 de setembro de 2024.

Uma vivência artística-cultural de dança afro-indígena na reunião de rede sócioassistencial.

Autoras:

Raíza Cruz de Souza

Evelin Helena S. A. Farias

Jéssica Pereira Manelli

Introdução: A partir de demandas territoriais identificadas e discutidas nas reuniões de rede socioassistencial vinculada ao Centro de Referência da Assistência Social - CRAS São José do município de Piracicaba/SP, em especial as questões de violência policial e racismo vivenciadas pela população, foi realizada uma ação de sensibilização antirracista com profissionais de diferentes serviços que participam desses encontros. Isso porque, o coletivo concluiu que antes de planejar ações junto aos usuários dos serviços com essa temática, era primordial que as equipes estivessem alinhadas com o compromisso antirracista que as ações sócioassistenciais precisam ter. **Objetivo:** Sendo assim, a ação teve como objetivo dar início às discussões sobre o racismo e sua relação com a realidade concreta de vida da população atendida nos serviços da assistência social. **Metodologia:** Para tanto foi proposta uma vivência artística-cultural de dança afro-indígena, ofertada pela orientadora do Centro de Convivência Intergeracional - CCinter Jaraguá Evelin Helena S. A. Farias, que também utilizou-se dos conhecimentos do pensador quilombola Nego Bispo, exibindo uma entrevista dele ao projeto “Trajetórias” da série da Itaú Cultural, para refletirmos sobre o conceito de antirracismo. **Resultados:** Destacamos que durante as reuniões sócioassistenciais refletimos a importância de valorizar os conhecimentos dos profissionais já pertencentes as equipes, para colaborar com os processos de reflexão e educação permanente dos profissionais do Sistema Único da Assistência Social - SUAS. Nesse caso, além de orientadora do CCINTER, Evelin é também idealizadora do Coletivo Abayomi Encontro Precioso Dança Afro, que realiza suas atividades no Ponto de Cultura EPCA - Escola Piracicabana de Capoeira Angola.

Base que fundamentou a vivência artística-cultural de dança afro-indígena, que se apresentou com um aprendizado através do corpo, que por vezes, pode sensibilizar ainda mais o olhar técnico que os profissionais precisam ter ao acolher as famílias que buscam por nossos serviços. Somado a isso, ter como referência o pensador quilombola Antônio Bispo dos Santos (2023), o Nego Bispo, nos provocou a refletir e agir no meio social sob uma perspectiva inserida no diálogo sobre movimentos de resistência, sobre os saberes de matriz africana e a historicidade de nossa organização social.

Considerações Finais: Observamos que após essa ação, além do estreitamento de vínculos entre as equipes, as mesmas passaram a compartilhar essa experiência com outros profissionais. Além disso, a ação colaborou em introduzir o racismo com um tema transversal nas leituras de realidade das ações seguintes, como ações comunitárias, atendimentos particularizados e coletivos, e a construção dos planos de acompanhamentos.

REFERÊNCIAS

ITAÚ CULTURAL. Nego Bispo – Trajetórias. YouTube, 20 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Tqt9BnrolFg>
Acesso em: 20 de julho de 2024.

BISPO DOS SANTOS, Antonio. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu; 2023. 112p.

Da quadra à Proteção Social: um relato de experiência sobre metodologias participativas com adolescentes

Autores:

Raíza Cruz de Souza

Jéssica Pereira Manelli

Cassiano Gaiane Reis de Santis

Nathalia Batista Marçal

Telma Vieira Freitas Barbosa

RESUMO

Introdução: A ação comunitária “Amistoso de Futsal Interbairros” iniciou com uma família em acompanhamento no âmbito do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, composta por uma mulher, negra, mãe solo e seu filho adolescente. Ambos trouxeram para os atendimentos a indignação sobre a cotidiana experiência de violência policial em seu bairro, praticada principalmente contra adolescentes. O questionamento sobre quem são esses sujeitos iniciou um processo reflexivo sobre a interseccionalidade, pois sob a ótica interseccional se torna visível a inseparabilidade e interdependência estrutural entre o racismo, patriarcado e capitalismo; assim, analisando o entrecruzamento dos diferentes eixos de opressão, os recortes de gênero, raça, idade e território entraram em evidência neste relato de experiência, já que diz respeito a meninos, adolescentes, negros e moradores de um bairro periférico de um município do interior paulista, colocados como alvo das ações policiais. **Objetivos:** Visou-se construir junto dos adolescentes do território um campeonato de futebol para promover a participação em atividades socioeducativas que permitissem problematizar as questões apresentadas pela família – em particular, a violência policial – na perspectiva do desenvolvimento e fortalecimento do grupo e da comunidade para o enfrentamento delas. **Metodologia:** Utilizou-se como base teórica/técnica a Pedagogia do Oprimido, visto que partiu do pressuposto de um trabalho social realizado JUNTO com família/território, pois como defende Paulo Freire (2019, p. 43): “o que vimos chamando de pedagogia do oprimido: aquela que tem de ser forjada com ele e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade”.

Nesse sentido, o adolescente em acompanhamento possibilitou a aproximação da técnica do PAIF com os outros jovens, convidando-a para o ponto de encontro comum dos mesmos – uma quadra “abandonada” que ganhava vida através da juventude e do futebol. Adentrando o espaço e tendo contato com esses meninos, se iniciou o desenho da ação entrelaçado pelo imenso desejo de jogar bola, assim: as categorias dos times, quantidade de jogadores, tempo e local para o jogo, bem como as etapas da ação foram conjuntamente pensadas. Adotou-se o esporte – em particular, o futebol – como linguagem para dialogar com os adolescentes sobre suas vivências no território e na fase de vida; não se tratou da oferta de atividades esportivas como fim em si, mas da aproximação entre a comunidade e a rede de proteção a partir de uma atividade compreendida como lazer que pode, além de favorecer a construção de vínculos, fornecer elementos para representação e transformação do cotidiano. Além dos adolescentes e da família em acompanhamento, a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos- SCFV, também compôs a construção da ação, foram realizadas reuniões com a equipe do serviço para discussão e planejamento. O amistoso ocorreu em uma quadra esportiva da escola estadual do bairro, o local também foi composto com uma exposição de jogadores(as) negros importantes para a história do futebol, intervindo sobre a questão racial por meio da representatividade. A ação foi encerrada com a entrega de medalhas, troféu e um convite para uma atividade coletiva no SCFV, no qual um orientador social (ex-jogador) compartilharia um pouco de sua trajetória profissional no futebol e proporcionaria uma oficina de criação de bandeiras para os times.

Resultados: A ação comunitária realizada conseguiu atingir a aproximação dos serviços socioassistenciais de um grupo de adolescentes em situação de risco social por violência policial, nesse sentido, os mesmos puderam iniciar o processo de vinculação com os profissionais e conhecer um pouco sobre o funcionamento dos serviços. Além disso, a construção compartilhada da ação possibilitou autonomia e protagonismo aos diferentes atores envolvidos, proporcionando a vivência partilhada de mobilização social. Conclusão: Avaliou-se a necessidade de intervenções continuadas (como a descrita) para que de fato pudesse ocorrer a inserção dos adolescentes no SCFV, visando possibilitar um espaço seguro para a expressão e discussão crítica sobre a realidade vivida, com vistas ao desvelamento das diferentes opressões e à construção coletiva de formas

de enfrentamento e resistência aos diversos atravessamentos das desigualdades, entre estes: a brutal experiência da violência policial.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE C. Interseccionalidade. 1a ed. São Paulo: Jandaíra; 2019. 152 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 71a ed. Rio de Janeiro/São Paulo. 2019. 256 p.

Aprendizagem profissional em bairros de população socialmente vulnerável de Piracicaba

Autores:

Clayton dos Santos Silva

Ligia Maria Silva de Oliveira

Criada em 2022, a Coordenadoria de Inclusão Produtiva, integrante da Superintendência de Desenvolvimento Social da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS de Piracicaba, tem como suas atribuições promover acesso ao público da Assistência Social ao mundo do trabalho através da articulação de oportunidades de formação, qualificação profissional e participação em processos seletivos, se possível nos territórios onde mora a população socialmente vulnerável de Piracicaba. O SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) é uma instituição brasileira criada em 1942 com o objetivo principal de qualificar a mão de obra industrial do país. Ao longo dos anos, o SENAI se tornou referência em educação profissional e tecnológica, oferecendo diversos cursos e programas que visam preparar os trabalhadores para as demandas do mercado.

Em Novembro de 2023 foi estabelecida uma parceria entre a SMADS e Senai Piracicaba com o objetivo de oferecer cursos gratuitos de curta duração para o público da Assistência Social. Até o momento foram oferecidos cursos na área de construção civil e costura.

O público da Assistência Social enfrenta alguns desafios no processo de profissionalização. Destaca-se os seguintes: distância dos locais de formação, custos do curso, transporte e lanche, exigência de qualificação formal anterior e concorrência por vagas. Tal parceria entre Senai e SMADS procura combater essas dificuldades ao oferecer cursos gratuitos, nos territórios e que exigem pouca escolaridade, com o apoio da SMADS que oferece lanche e vale-transporte, quando necessário.

Objetivo

O objetivo do presente trabalho é compartilhar a experiência da oferta de cursos da área da construção civil do Senai nos territórios de população socialmente vulnerável, a fim de proporcionar qualificação profissional que possa contribuir para geração de renda digna.

2. METODOLOGIA

De acordo com a sua possibilidade o Senai Piracicaba entra em contato com a coordenação de Inclusão Produtiva com a oferta de cursos, entre eles os de construção civil, a saber Eletricista Predial e Hidráulica Residencial. Tal coordenação avalia as possibilidades e seleciona o curso e o local, o qual é avaliado pelo professor. Em caso de aprovação, a divulgação é iniciada pela SMADS. Os cursos têm 16 vagas, com carga horária de 80 horas, geralmente distribuídas em 4 encontros semanais de 4 horas por cinco semanas.

Público-alvo

O público-alvo desses cursos são moradores dos territórios com população socialmente vulnerável que sejam maiores de 18 anos e tenham escolaridade acima do Ensino Fundamental I, antiga quinta série.

3. Resultados

Desde de Novembro de 2024 foram oferecidas as turmas nos seguintes locais:

- Eletricista Predial – CRAS São Jose
- Eletricista Predial – CRAS Mario Dedini
- Eletricista Predial – CRAS Piracicamirim
- Hidráulica Residencial – CRAS Vila Sônia
- Eletricista Predial – Casa do Amor Fraternal

No momento do curso, o CRAS São José estava funcionando no prédio do antigo CAOF Jaraguá, no bairro de mesmo nome. A Casa do Amor Fraternal está localizada no bairro Novo Horizonte.

No total, tivemos 50 matrículas e 44 aprovações dos cursos. Distribuídas da seguinte forma:

- CRAS São José – 12 matriculados e aprovados
- CRAS Mario Dedini – 13 matriculados e 12 aprovados
- CRAS Piracicamirim – oito matriculados e sete aprovados
- CRAS Vila Sônia – nove matriculados e sete aprovados
- Casa do Amor Fraternal – oito matriculados e seis frequentando. Tal curso estava acontecendo no momento em que esse resumo foi submetido, a conclusão está prevista para o dia 11 de Outubro.

Também foi oferecido para as turmas do Mario Dedine e Piracicamirim após os cursos uma palestra sobre empreendedorismo do Sebrae, a fim deles conhecerem tal serviço e terem orientações sobre como trabalhar na área do curso de maneira formal.

Não foi possível oferecer as outras turmas devido a choque de agendas.

3. CONCLUSÃO

Poder oferecer os cursos do Senai nos territórios com população socialmente vulnerável é um diferencial importante quando se busca promover a inclusão produtiva desse público, no entanto, o uso dessas oportunidades poderia ser melhor, já que na maioria dos cursos não se alcançou o número máximo de alunos, o que demanda mais trabalho de articulação e divulgação nos territórios.

